Estratégia Concursos

Aula 00 - Profº Vinicius de Oliveira

CNU (Bloco 7 - Gestão Governamental e Administração Pública) Passo de Conhecimentos Específicos - Eixo Temático 2 - Gestão Governamental e Governança Pública: Riscos, Inovação - 2024 (Pós-Edital)

Autor:
Rodrigo Perni, Vinicius Rodrigues de Oliveira

17 de Janeiro de 2024

GESTÃO DE RISCOS

Sumário

Apresentação 2

O que é o Passo Estratégico? 2

Análise Estatística 4

Importância do Assunto Gestão de Riscos 4

Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque 5

Questionário de revisão e aperfeiçoamento 8

Perguntas - Gestão de Riscos 8

Perguntas com respostas - Gestão de Riscos 8

Conclusão 12

APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal, tudo bem?

Meu nome é **Gustavo Garcia,** sou Auditor-Fiscal da RFB, aprovado em 7º lugar nacional no concurso de 2009, Coach do Estratégia Concursos e Analista das disciplinas Administração Geral e Pública do Passo Estratégico. Sou formado em Engenharia Elétrica pelo CEFET-RJ e bacharelando em Direito pela Faculdade Nacional de Direito da UFRJ. Atualmente, exerço o mandato de julgador na Delegacia da Receita Federal do Brasil de Julgamento no Rio de Janeiro – RJ.

E eu sou **Vinícius de Oliveira,** Analista do Passo Estratégico das disciplinas Administração Geral e Pública e Legislação Aduaneira. Sou Auditor-Fiscal da RFB, também aprovado no concurso de 2009. Sou bacharel em Medicina e bacharelando em Direito pela UFJF, pós-graduado em Direito Tributário e em Economia e Finanças Públicas. Atualmente, atuo como colaborador junto ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais.

O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

a) orientar revisões eficientes;

b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para **turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias, quanto para maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular.**

Em ambas as formas de utilização, como regra, **o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo.**

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.

Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

a) **como método de revisão**, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;

b) **como material de reta final**, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:

@passoestrategico

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Inicialmente, é preciso ressaltar que, quando o universo de questões de determinada banca sobre o assunto é pequeno, torna-se inviável realizar uma análise estatística relevante.

Nesses casos, temos utilizado com sucesso, para fins de análise estatística, uma amostra de questões das bancas FCC e CEBRASPE/CESPE, as duas mais tradicionais em concursos públicos.

Feitos esses esclarecimentos, vamos então verificar os percentuais de incidência de todos os assuntos previstos no nosso curso – quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância:

Assunto	Grau e incidência em concursos similares
Accountability e Transparência	1,2%
Processos Participativos de Gestão Pública	0,9%
Gestão de Riscos	0,0%

Neste ponto, vale ressaltar que o assunto **Organização Administrativa da União** não consta da estatística acima pois é comumente cobrado dentro da disciplina **Direito Administrativo,** motivo pelo qual a comparação com assuntos típicos da disciplina **Administração Geral e Pública** ficaria distorcida.

IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO GESTÃO DE RISCOS

O assunto **Gestão de Riscos** não foi exigido em nenhuma questão da amostra analisada, tendo importância **BAIXA** no contexto geral da matéria, conforme o seguinte esquema de classificação:

% de cobrança	Importância
Até 0,9%	Baixa
De 1% a 2,9%	Média
De 3% a 5,9%	Alta
6% ou mais	Muito Alta

Porém, devemos dar uma **importância maior para o item neste Eixo Temático do concurso CNU**, pois é um item que nomeia o próprio eixo.

ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

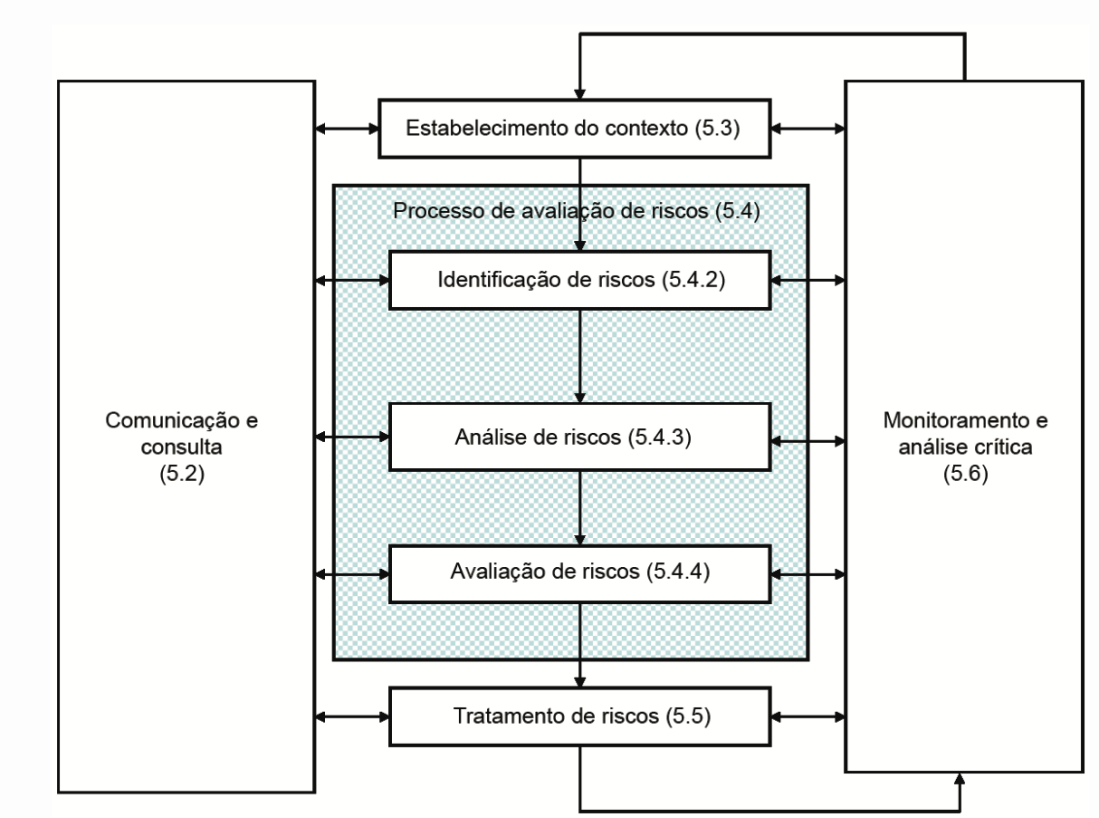
A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado no assunto **Gestão de Riscos,** você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

- Primeiramente, entenda o conceito de **risco,** que, segundo a FNQ, é o efeito (**positivo ou negativo**) da incerteza nos processos, sistemas e decisões, causando variações (esperadas ou inesperadas) em seu desempenho frente aos objetivos das partes interessadas em relação àquela organização. Desta forma, o risco também deve ser visto como oportunidade.

- Lembre-se que o **risco** recai sobre:
  - **sobre o projeto**: afetam os recursos, a programação e os objetivos do projeto;
  - **sobre o produto**: ligados à qualidade ou desempenho do produto;
  - **sobre o negócio**: afetam a organização como um todo.

- Segundo a ABNT NBR ISSO 31000:2009, o processo de **Gestão de Riscos** pode ser sistematizado da seguinte forma:



- Familiarize-se com as etapas do **Gerenciamento de Risco:**

1) Identificação e Classificação dos Riscos: Trata-se da definição do conjunto de eventos, externos ou internos, que podem impactar os objetivos estratégicos da organização. É importante ressaltar que sempre existirão riscos desconhecidos pela organização. O processo de identificação e análise geral de riscos deve ser monitorado e continuamente aprimorado.

2) Avaliação dos Riscos: Para se definir qual o tratamento que será dado a determinado risco, o primeiro passo consiste em determinar o seu efeito potencial, ou seja, o grau de exposição da organização àquele risco. Esse grau leva em consideração pelo menos dois aspectos: a probabilidade de ocorrência e o seu impacto.

3) Mensuração dos Riscos (cálculo do impacto financeiro consolidado): Uma vez definido o direcionamento estratégico da organização por meio de uma visão mais qualitativa, este pode ser traduzido em termos quantitativos (objetivos, indicadores de desempenho e metas financeiras) que orientarão o seu planejamento (projeção do orçamento e do plano plurianual).

4) Tratamento dos Riscos: Depois de identificados, avaliados e mensurados, deve-se definir qual o tratamento que será dado aos riscos. Na prática, a eliminação total dos riscos é impossível. As várias alternativas para tratamento dos riscos são descritas abaixo:

a) Evitar o Risco: decisão de não se envolver ou agir de forma a se retirar de uma situação de risco. Exemplo: uma organização decide se desfazer de uma unidade de negócios.

b) Aceitar o Risco: neste caso, apresentam-se quatro alternativas: reter, reduzir, transferir/ compartilhar ou explorar o risco.

i. **Reter:** manter o risco no nível atual de impacto e probabilidade.

ii. **Reduzir:** ações são tomadas para minimizar a probabilidade e/ou o impacto do risco.

iii. **Transferir e/ou Compartilhar:** atividades que visam reduzir o impacto e/ou a probabilidade de ocorrência do risco através da transferência ou, em alguns casos, do compartilhamento de uma parte do risco.

iv. **Explorar:** aumentar o grau de exposição ao risco na medida em que isto possibilita vantagens competitivas.

c) Prevenção e Redução dos Danos: Os riscos podem ser reduzidos pela prevenção – diminuição da probabilidade de ocorrência e/ou diminuição do impacto financeiro esperado sobre a organização, caso o evento ocorra – e/ou pela remediação – controle dos danos após a ocorrência do evento.

d) Capacitação: Na avaliação dos riscos deve-se considerar a capacitação da organização em lidar com os mesmos, o que significa ser capaz de identificá-lo, antecipá-lo, mensurá-lo, monitorá-lo e, se for o caso, mitigá-lo.

5) Monitoramento dos Riscos: Cabe à alta administração a avaliação contínua da adequação e da eficácia de seu modelo de Gerenciamento de Riscos. Este deve ser constantemente

monitorado, com o objetivo de assegurar a presença e o funcionamento de todos os seus componentes ao longo do tempo.

6) Informação e Comunicação: A comunicação ágil e adequada com as diversas partes interessadas e outras entidades externas tem a finalidade de permitir avaliações mais rápidas e objetivas a respeito dos riscos a que está exposta a organização.

Fonte: Guia de Orientação para Gerenciamento de Riscos Corporativos, 2007, IBGC.

- Saiba diferenciar **risco inerente** de **risco residual:**
  - **Risco inerente:** É o risco natural, pela ausência de qualquer ação que a direção possa realizar para alterar a probabilidade de ocorrência ou de impacto.
  - **Risco residual:** É aquele resultante do processo de tomada de ações e aplicação das melhores práticas de controles internos ou da resposta da organização ao risco.

Fonte: Guia de Orientação para Gerenciamento de Riscos Corporativos, 2007, IBGC.

- Entenda a **Técnica Delphi,** que serve para se buscar um **consenso** entre especialistas em uma **determinada área**. Os participantes atuam de **forma anônima**, sem reunião (**não interativa**), respondendo questões cujas respostas são apresentadas a todos, do que recebem **novas considerações**, **em ciclos**, até que se chegue a um **consenso**.

- Por fim, lembre-se da Análise da Causa Raiz (ou *RCA – Root Cause Analysis*), que é um conjunto de técnicas que buscam a **identificação de riscos e problemas**, buscando conhecer a **sua causa principal.**

  Nesse contexto, uma ferramenta útil é a técnica dos **5 porquês**, que consiste na formulação de **questionamentos sucessivos e em cascata** acerca da causa de um (ou mais) problema(s), até que se chegue à sua origem.

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

Perguntas - Gestão de Riscos

1. **O que é risco?**

1. **Sobre quais categorias recai o risco?**

2. **Quais são as etapas do Gerenciamento de Risco?**

3. **O que é risco inerente e o que é risco residual?**

4. **Quais são os princípios aplicáveis à Gestão de Risco?**

5. **O que é a Técnica Delphi?**

6. **O que é a Análise da Causa Raiz?**

Perguntas com respostas - Gestão de Riscos

1. **O que é risco?**

Segundo a FNQ, **risco** é o efeito (**positivo ou negativo**) da incerteza nos processos, sistemas e decisões, causando variações (esperadas ou inesperadas) em seu desempenho frente aos objetivos das partes

interessadas em relação àquela organização. Desta forma, o risco também deve ser visto como oportunidade.

2. Sobre quais categorias recai o risco?

O **risco** recai sobre:

sobre o projeto: afetam os recursos, a programação e os objetivos do projeto;

sobre o produto: ligados à qualidade ou desempenho do produto;

sobre o negócio: afetam a organização como um todo.

3. Quais são as etapas do Gerenciamento de Risco?

1) Identificação e Classificação dos Riscos: Trata-se da definição do conjunto de eventos, externos ou internos, que podem impactar os objetivos estratégicos da organização. É importante ressaltar que sempre existirão riscos desconhecidos pela organização. O processo de identificação e análise geral de riscos deve ser monitorado e continuamente aprimorado.

2) Avaliação dos Riscos: Para se definir qual o tratamento que será dado a determinado risco, o primeiro passo consiste em determinar o seu efeito potencial, ou seja, o grau de exposição da organização àquele risco. Esse grau leva em consideração pelo menos dois aspectos: a probabilidade de ocorrência e o seu impacto.

3) Mensuração dos Riscos (cálculo do impacto financeiro consolidado): Uma vez definido o direcionamento estratégico da organização por meio de uma visão mais qualitativa, este pode ser traduzido em termos quantitativos (objetivos, indicadores de desempenho e metas financeiras) que orientarão o seu planejamento (projeção do orçamento e do plano plurianual).

4) Tratamento dos Riscos: Depois de identificados, avaliados e mensurados, deve-se definir qual o tratamento que será dado aos riscos. Na prática, a eliminação total dos riscos é impossível. As várias alternativas para tratamento dos riscos são descritas abaixo:

a) Evitar o Risco: decisão de não se envolver ou agir de forma a se retirar de uma situação de risco. Exemplo: uma organização decide se desfazer de uma unidade de negócios.

b) Aceitar o Risco: neste caso, apresentam-se quatro alternativas: reter, reduzir, transferir/ compartilhar ou explorar o risco.

v. **Reter:** manter o risco no nível atual de impacto e probabilidade.

vi. **Reduzir:** ações são tomadas para minimizar a probabilidade e/ou o impacto do risco.

vii. **Transferir e/ou Compartilhar:** atividades que visam reduzir o impacto e/ou a probabilidade de ocorrência do risco através da transferência ou, em alguns casos, do compartilhamento de uma parte do risco.

viii. **Explorar:** aumentar o grau de exposição ao risco na medida em que isto possibilita vantagens competitivas.

c) Prevenção e Redução dos Danos: Os riscos podem ser reduzidos pela prevenção – diminuição da probabilidade de ocorrência e/ou diminuição do impacto financeiro esperado sobre a organização, caso o evento ocorra – e/ou pela remediação – controle dos danos após a ocorrência do evento.

d) Capacitação: Na avaliação dos riscos deve-se considerar a capacitação da organização em lidar com os mesmos, o que significa ser capaz de identificá-lo, antecipá-lo, mensurá-lo, monitorá-lo e, se for o caso, mitigá-lo.

5) Monitoramento dos Riscos: Cabe à alta administração a avaliação contínua da adequação e da eficácia de seu modelo de Gerenciamento de Riscos. Este deve ser constantemente monitorado, com o objetivo de assegurar a presença e o funcionamento de todos os seus componentes ao longo do tempo.

6) Informação e Comunicação: A comunicação ágil e adequada com as diversas partes interessadas e outras entidades externas tem a finalidade de permitir avaliações mais rápidas e objetivas a respeito dos riscos a que está exposta a organização.

Fonte: Guia de Orientação para Gerenciamento de Riscos Corporativos, 2007, IBGC.

4. O que é risco inerente e o que é risco residual?

Risco inerente é o risco natural, pela ausência de qualquer ação que a direção possa realizar para alterar a probabilidade de ocorrência ou de impacto.

Risco residual é aquele resultante do processo de tomada de ações e aplicação das melhores práticas de controles internos ou da resposta da organização ao risco.

5. Quais são os princípios aplicáveis à Gestão de Risco?

- A gestão de riscos cria e protege valor.
- A gestão de riscos é parte integrante de todos os processos organizacionais.
- A gestão de riscos é parte da tomada de decisões.
- A gestão de riscos aborda explicitamente a incerteza.
- A gestão de riscos é sistemática, estruturada e oportuna.
- A gestão de riscos baseia-se nas melhores informações disponíveis.
- A gestão de riscos é feita sob medida.
- A gestão de riscos considera fatores humanos e culturais.
- A gestão de riscos é transparente e inclusiva.
- A gestão de riscos é dinâmica, iterativa e capaz de reagir a mudanças.
- A gestão de riscos facilita a melhoria contínua da organização.

6. O que é a Técnica Delphi?

A **Técnica Delphi** serve para se buscar um **consenso** entre especialistas em uma **determinada área**. Os participantes atuam de **forma anônima**, sem reunião (**não interativa**), respondendo questões cujas respostas são apresentadas a todos, do que recebem **novas considerações**, **em ciclos**, até que se chegue a um **consenso**.

7. O que é a Análise da Causa Raiz?

A **Análise da Causa Raiz (ou *RCA – Root Cause Analysis*)** é um conjunto de técnicas que buscam a **identificação de riscos e problemas**, buscando conhecer a **sua causa principal.**

Nesse contexto, uma ferramenta útil é a técnica dos **5 porquês**, que consiste na formulação de **questionamentos sucessivos e em cascata** acerca da causa de um (ou mais) problema(s), até que se chegue à sua origem.

CONCLUSÃO

Bem pessoal, encerramos aqui mais um Passo Estratégico.

Um grande abraço e bons estudos!

Gustavo Garcia

Vinícius de Oliveira

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.